

A demanda profissional do setor audiovisual no estado do Rio de Janeiro

A necessidade da Indústria Audiovisual suprir uma carência crescente de capital humano foi sinalizada em 2021 pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em estudo em parceria com a Olsberg SPI, importante consultoria estratégica internacional das indústrias criativas. Dentre os achados, o estudo “Nos Bastidores: Criatividade e Investimento para a América Latina e no Caribe” aponta a valorização das habilidades humanas e sociais, consideradas inestimáveis e insubstituíveis, mesmo no cenário de disseminação exponencial de tecnologias na substituição da mão de obra por máquinas. Evidencia, ainda, a importância da formação contínua e para além do conhecimento técnico.

Atualmente, existem no Brasil 56 plataformas de streaming** e, a reboque, a produção de conteúdo audiovisual não para de crescer. Alia-se a isso, a velocidade cada vez mais acelerada de novas tecnologias de produção e pré-produção e a necessidade de atualização constante para manutenção da competitividade no mercado globalizado.

Segundo o Mapeamento da Indústria Criativa da Firjan (2022), a ascensão de novas tecnologias de comunicação e mídia, bem como diferentes formas de disseminação de conteúdo, tem provocado mudanças estruturais na distribuição ocupacional dos profissionais, bem como nas relações trabalhistas e nas habilidades técnicas e comportamentais demandadas pelo setor.

Nesse cenário, a Firjan desenvolveu a Pesquisa Estudo de Demanda Profissional do Setor Audiovisual, demandada pelo Sindicato da Indústria Audiovisual (SICAV). A pesquisa tem como objetivo identificar e qualificar a carência de profissionais no setor audiovisual brasileiro, bem como os principais impactos e desafios encontrados pelas empresas e um panorama do que se espera para os próximos três anos, a fim de fomentar a formação profissional e desenvolvimento do setor audiovisual.

Essa nota técnica contém um recorte específico para a indústria audiovisual do estado do Rio de Janeiro.

Metodologia e amostra da pesquisa:

- Pesquisa com metodologia quantitativa, realizadas por meio de entrevistas telefônicas e com questionário estruturado.
- Participaram da pesquisa 300 empresas da indústria brasileira do audiovisual, sendo 138 delas localizadas no estado do Rio de Janeiro, que são o foco dessa Nota Técnica.
- Para os resultados do estado do Rio de Janeiro, a margem de erro da pesquisa é 6,1 pontos percentuais.
- Foram entrevistadas empresas das Atividades de Produção Cinematográfica, de Vídeos e de Programas de Televisão (CNAE 59.111) e Atividades de Pós-Produção Cinematográfica, de Vídeos e de Programas de Televisão (CNAE 59.120), entre os dias 27 de julho e 18 de agosto de 2023.

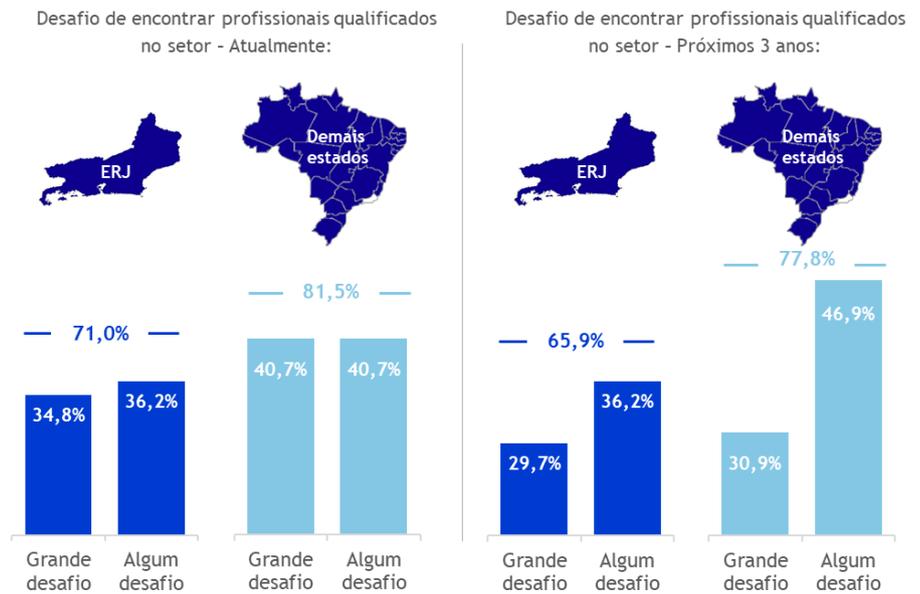
* Nos Bastidores: Criatividade e Investimento para a América Latina e no Caribe

**[https://www.aicinema.com.br/brasil-tem-maior-numero-de-servicos-de-streamings-da-america-latina-com-137-plataformas/#:-:text=Com%20137%20plataformas%20que%20d%C3%A3o,%25\)%20e%20Globoplay%20\(30%25\).](https://www.aicinema.com.br/brasil-tem-maior-numero-de-servicos-de-streamings-da-america-latina-com-137-plataformas/#:-:text=Com%20137%20plataformas%20que%20d%C3%A3o,%25)%20e%20Globoplay%20(30%25).)

DESAFIO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO SETOR AUDIOVISUAL

No Brasil como um todo há demanda represada por profissionais do audiovisual, mas o Rio de Janeiro sente ligeiramente menos intensamente que o restante do país

Encontrar mão de obra qualificada é desafiador para o setor audiovisual em qualquer lugar do Brasil. Mas há diferenças entre o Estado do Rio e os demais estados, ainda que em ambos os percentuais encontrados sejam bastante elevados. No estado do Rio de Janeiro (ERJ), o percentual de empresas que apontam algum nível de desafio para encontrar profissionais é 10 pontos percentuais inferior aos demais estados: 71,0% das produtoras e pós-produtoras fluminenses, frente a 81,5% nos demais estados do país.



É importante considerar para esta análise o contexto atual de recuperação do setor, que apresenta retomada de investimentos após um longo período de retração e estagnação em decorrência da pandemia. Esse cenário pode contribuir para o desequilíbrio da demanda no momento atual.

No horizonte dos próximos 3 anos o panorama é similar: o Rio de Janeiro se mantém menos pessimista que os demais estados, porém não há expectativa de melhora significativa em relação ao cenário atual para as todas as localidades investigadas (no estado do Rio 65,9% consideram que ainda será um desafio, frente à 77,8% nos demais estados).

As dificuldades encontradas são variadas, porém similares em ambos os cenários. Prevalcem a falta de habilidades comportamentais e socioemocionais (ERJ: 67,6%) e a falta de habilidades técnicas (ERJ: 61,0%). A transformação digital do setor ao longo dos anos também impacta na demanda por profissionais, já que 51,4% das empresas fluminenses apontam a falta de preparo para lidar com as novas tecnologias e digitalização do audiovisual. Em seguida, e ainda relevantes, estão as dificuldades de encontrar profissionais para atuar com segurança e proteção de dados - LGPD (ERJ: 48,6%), com as novas funções exigidas pelo mercado (ERJ: 46,7%) e com condutas e legislações que impactam o setor, como assédio, racismo, discriminação e diversidade (ERJ: 43,8%).

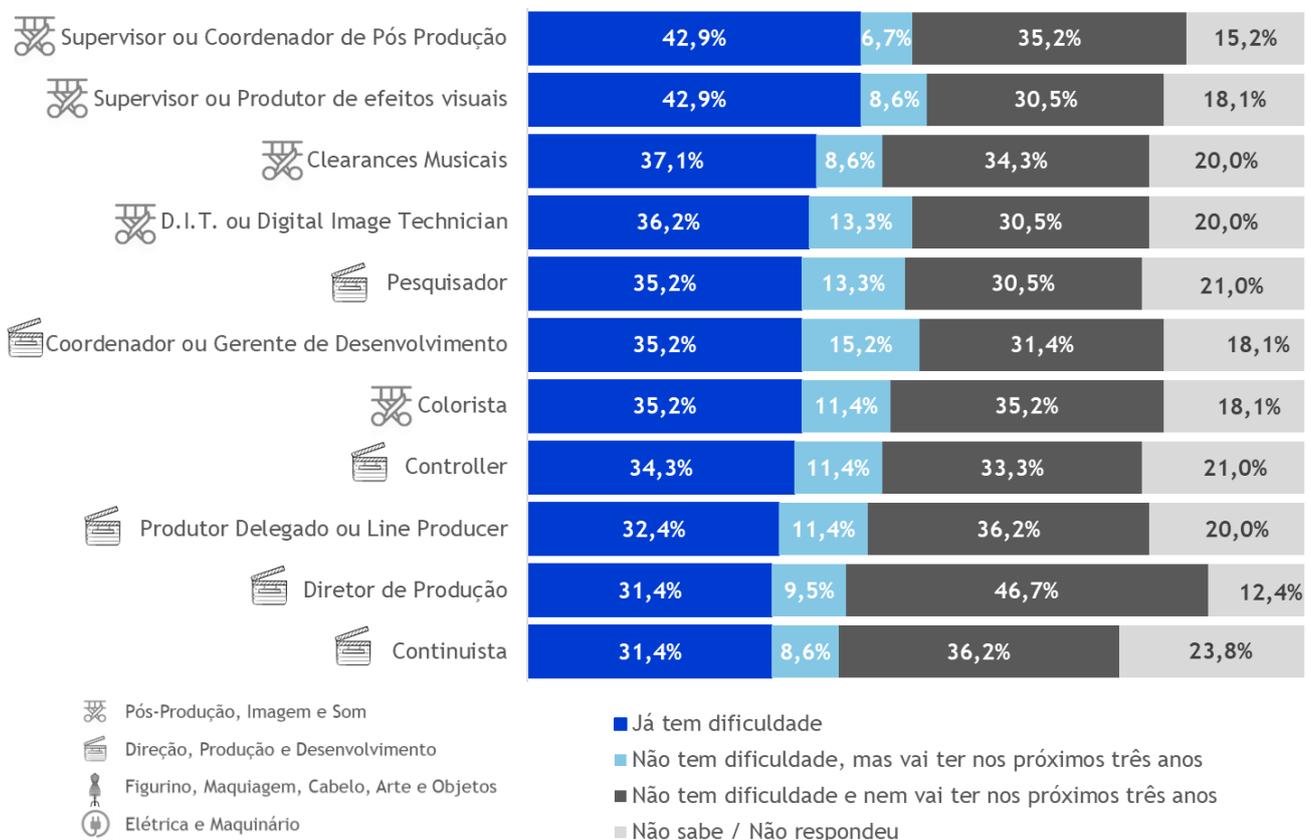
PROFISSÕES DEMANDADAS PELO SETOR

O gargalo de profissionais não se limita a um perfil específico

Os tipos de cargo que representam desafios para as produtoras e pós-produtoras fluminenses são pulverizados: para os que veem a mão de obra como um desafio atual ou dos próximos 3 anos, mais da metade relata que já enfrenta ou enfrentará dificuldades para encontrar tanto profissionais de gestão (59,0%), como técnicos de pós-produção (56,2%) e de pré e produção (54,3%). Em menor grau mas ainda relevante, cargos artísticos também são um desafio para o audiovisual fluminense (41,0%). Vale citar ainda que a natureza do setor, com contratação por produção, pode contribuir para essa percepção, uma vez que a cada produção é necessário voltar ao mercado em busca dos talentos.

Ao aproximar o olhar para as profissões propriamente ditas, as áreas de pós-produção e direção parecem ser um gargalo para o setor audiovisual fluminense, visto que das 11 ocupações que representam maiores dificuldades de contratação atualmente, todas pertencem a essas categorias¹. Dentre os principais destaques estão os supervisores de pós-produção (42,9% das empresas já têm dificuldades para contratação), supervisores de efeitos visuais (42,9%) e clearances musicais (37,1%).

Top 11 das ocupações que representam maior desafio para o setor fluminense



¹ A pesquisa avaliou a demanda por 48 profissionais do setor.

Ao ampliar a análise considerando o horizonte atual e dos próximos 3 anos, acrescenta-se ao Top 11 o Produtor executivo, com 30,5% que já sentem dificuldade em sua contratação e 13,3% que acreditam que terão dificuldade nos próximos 3 anos.

Para todas as profissões avaliadas, as empresas majoritariamente acreditam que a formação de novos profissionais seja uma solução mais adequada do que a requalificação dos mesmos.

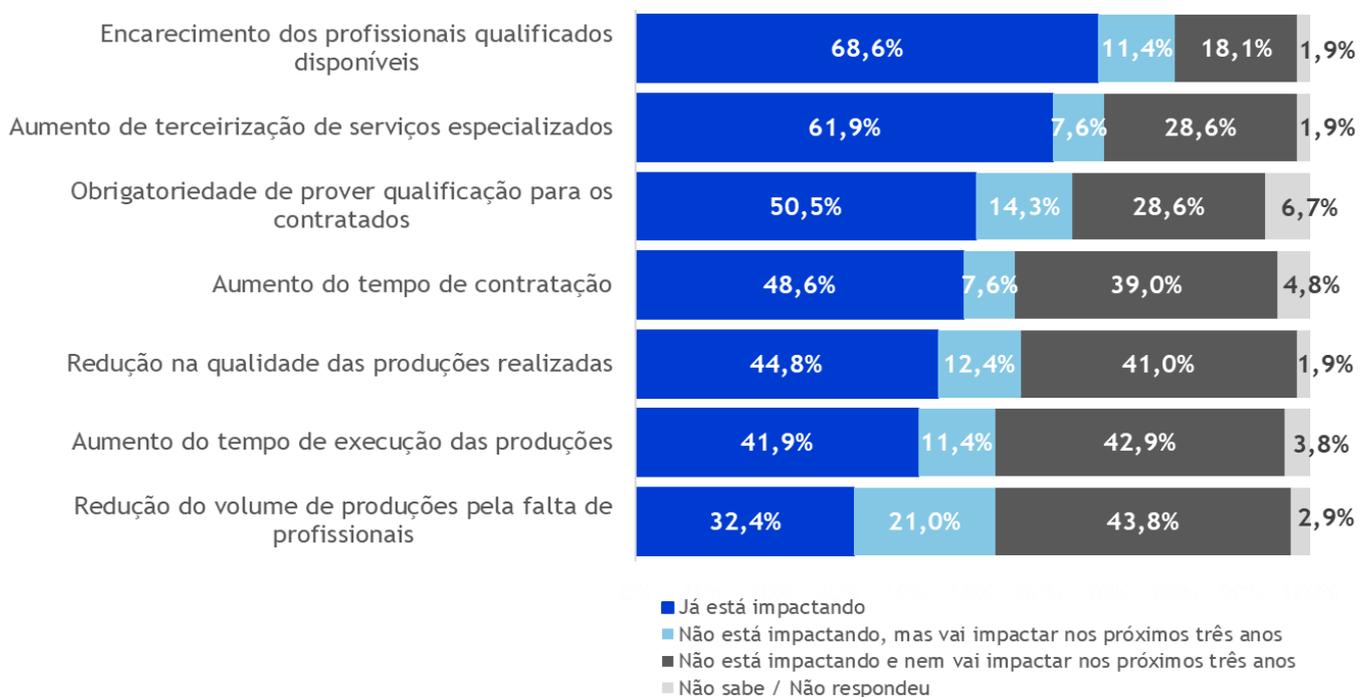
IMPACTOS DA CARÊNCIA DA MÃO DE OBRA

À despeito da busca constante por mão de obra ser intrínseca ao modelo de trabalho do setor, há impactos já sentidos pelas produtoras e pós-produtoras no momento atual de retomada do setor e em sendo a mão de obra um dos pilares essenciais para a recuperação, manutenção e crescimento do setor.

Principais impactos da carência de mão de obra ainda se mantém no âmbito da empresa

Os principais impactos já relatados pela indústria fluminense, embora bastante significativos, ainda se mantém no âmbito da empresa: 68,6% os que veem a mão de obra como um desafio atual ou dos próximos 3 anos já vivenciam encarecimento dos profissionais e 61,9% relatam aumento da terceirização de serviços. Há, ainda, montantes significativos que já relatam desdobramentos que impactam diretamente o público: 44,8% declaram redução na qualidade das produções atuais e 32,4% já vivenciam diminuição do volume de produções pela falta de profissionais.

Principais impactos oriundos da dificuldade em encontrar mão de obra qualificada



Expediente: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - Firjan | Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa: João Paulo Alcantara Gomes | Gerente Geral de Relacionamento: Cesar Bedran | Gerente de Estudos e Pesquisas: Tatiana Sanchez | Coordenadora de Pesquisas Institucionais: Juliana Campos | Consultora de Estudos e Pesquisas: Joana Siqueira | Equipe Técnica: Andreia Antunes e Ygor Silva.